Anno de 1846. Quarta-feira 9 de Dezembro. Anno XXII. N. 276.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 26 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 24, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 9 h. 18 minutos da manhãa.
Segunda a 9 h. 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ambrozio. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
8 Terça. ✠ Conceição de Nossa Senhora, padroeira do imperio.
9 Quarta. S. Leocadia. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Gemello. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. S. Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Justino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
13 Domingo. S. Luzia.

CAMBIOS NO DIA 7 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 28¼ a 28½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 95 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas. .	30$000	a	30$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000. . .	9$000	a	9$100
Prata—	Patacões.	1$990	a	2$060
»	Pesos columnares	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda.	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 24 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, transmittindo as informações e documentos, que em consequencia de requisição sua exigio de quem competia á respeito da baixa, que para Joaquim José da Silva Belem, soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé, pede Anna Joaquina do Amor Divino, mãi do mesmo soldado.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que com a maxima possivel brevidade faça render o destacamento do 4.° batalhão de artilharia a pé, que se acha na villa d'Agoa-Preta; e pedindo o seu parecer acerca do modo de occorrer com guardas nacionaes ao desfalque, que, com a retirada desse batalhão, deve sentir a tropa de linha.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, que as disposições do decreto de 7 de maio de 1842 o inhibem de mandar acceitar o saque de 20:000,000 de rs., que sobre a mesma thesouraria fizera a do Ceará.

IDEM DO DIA 25.

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará, transmittindo a guia do capitão Antonio José Lins de Oliveira.

Dito — Ao Exm. presidente da Bahia, solicitando a expedição de suas ordens, para que do 1.° de dezembro em diante a pagadoria militar daquella provincia reduza a 15,000 rs. mensaes a consignação de 30,000 rs., que alli deixára o capitão do 1.° batalhão de caçadores, Guilhermino José da Silva.

Dito — Ao prefeito do hospicio de N. S. da Penha, declarando, que póde mandar receber em a bibliotheca do curso juridico de Olinda os livros, que nella se achão com a marca do mesmo hospicio.

IDEM DO DIA 26.

Officio — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, determinando, que, depois de se haver entendido com o commandante das armas, dê suas ordens, para que o serviço da guarnição da praça seja diariamente feito pela mesma guarda nacional. — Tambem se determinou, que a guarda da cadeia fôsse dada pelo corpo de policia; e participou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao doutor Joaquim Nunes Machado encarregando-o de, em uma commissão composta de S. S. e dos doutores Antonio Affonso Ferreira e Felix Peixoto de Brito e Mello, tratár com a companhia do theatro publico, acerca da immediata execução do art. 2.° da lei n. 160, de 13 deste mez (novembro). — Officiou-se a respeito aos doutores Affonso Ferreira e Peixoto de Brito.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SEGUNDA SESSAÕ ORDINARIA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs., Cintra, Egidio Ferreira, Dr. Aquino e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario lêo um officio do fiscal deste bairro, informando, como se lhe ordenára, ácerca da edificação de Antonio José de Magalhães Basto, contigua a rua do Collegio.--Mandou-se adiar até que fosse juramentado o cordeador ultimamente nomeado, para tambem informar sobre a mesma obra.

Entrando em discussão o requerimento de Francisco das Chagas Oliveira, pedindo licença para abrir um nicho na frente de uma das casas do pateo do Carmo, o Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento, que foi approvado.

« Requeiro o addiamento da discussão do requerimento do nicho. Sala das sessões, 27 de novembro de 1846.—*Aquino.*»

Nesta occasião entrou para a sala das sessões o Sr. presidente Rego e Albuquerque, e occupou a cadeira competente.

Lêo-se, e entrou em discussão uma petição de Arcenio Fortunato da Silva, pedindo licença para usar de um guindaste em uma carroça; e logo o Sr. Cintra retirou-se da sala das sessões, por ter impedimento legitimo, para não tomar parte e votar neste negocio, sendo afinal deferido o mesmo requerimento.

Entrou em discussão a informação do fiscal da freguezia de S.-José sobre a petição das fateiras da ribeira da mesma freguezia, que pedião para serem reconduzidas no lugar, em que outr'ora fazião praça, d'onde forão arredadas pelo inspector de quarteirão respectivo, e fez a elle o Sr. vereador Aquino o seguinte requerimento, que foi approvado, sendo, em virtude, nomeado o Sr. vereador Barata para escolher um lugar melhor, onde as mesmas fateiras podessem usar de seu trafico.

« Requeiro, que se encarregue á um Sr. vereador de escolher um lugar, em que possão vender as pessôas, que se occupão no trafico dos intestinos do gado. Sala das commissões, 27 de novembro de 1846.--*Aquino.*»

Fez mais o mesmo Sr. vereador Aquino o seguinte requerimento, que foi approvado.

« Requeiro, que esta camara encarregue a algum dos vereadores para ver, se póde alugar o sobrado, que José Joaquim de Freitas Guimarães está edificando na esquina da rua de S.-Francisco, afim de que nelle se possão celebrar as suas sessões. Sala das sessões, 27 de novembro de 1846.--*Aquino.*»

E foi para esse fim nomeado o Sr. vereador Barata.

Foi approvado o requerimento, que fez o Sr. Barata, para que o fiscal do Recife exigisse dos proprietarios das casas de madeira construidas na rua do Brum a licença, que tiverão para as construir, afim de que a camara a respeito delibere definitivamente.

Approvou-se o parecer, que se achava adiado, da commissão especial relativamente a exigencia, feita pelo inspector interino do arsenal de marinha, de terreno para uso do mesmo arsenal, mandando-se expedir as ordens convenientes no sentido d'elle.

Despachárão-se as petições de Arcenio Furtunato da Silva, de Maria Caetana, de Thereza Gonçalves de Jezus Azevedo, de Francisco de Freitas Gamboa, de Elias Faria Xavier, de José Domingues Fernandes da Luz, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi.—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Cintra Manoel.*--*Carneiro Monteiro.*--*Barata.*--*Aquino.*—*Ferreira.*

PARECER DA COMMISSAÕ ESPECIAL.

« A' commissão especial, nomeada para conferenciar com o inspector do arsenal de marinha e capitão do porto, relativamente ao conteúdo em seus officios dirigidos a esta camara, em os quaes exige, além dos 230 palmos designados no terreno em frente do arsenal para edificações publicas, os 300 palmos, que se contão do extremo dessas edificações até a muralha do forte Quebra-Pratos, seguindo a direcção S como necessarios para uso do dito arsenal, estando no plano da cidade, designado para logradouro publico, não fôra preciso muito esforço para convencer-se da grande vantagem, que resulta ao arsenal de marinha da acquisição do terreno em questão, que, segundo o plano desse estabelecimento, he o lugar mais apropriado para a edificação de officinas e telheiros para o fabrico das embarcações da armada.

« He verdade, que o embelesamento da cidade soffre alguma cousa, que a rua novamente aberta e contigua ao dito arsenal vem a ficar sem communicação directa com o caes projectado, e que guarnece o litoral do porto; mas semelhante inconveniente desapparecerá, logo que se pozer em execução a demolição do forte, e se der sahida neste lugar por uma travessa de 40 palmos.

« Isto supposto, entende a commissão, e he de parecer, que a camara municipal ceda do direito, que tem á praça, pondo-a a disposição do arsenal de marinha, exigindo, que o cofre da municipalidade seja indemnisado do valor das bemfeitorias e despezas feitas com medições, titulos e foros, e bem assim que se pessa ao governo da provincia a precisa licença para alterar-se nesta parte o plano da cidade.

« Cabe aqui notar a commissão, que examinou como lhe cumpria a questão ha tempos suscitada entre esta camara e o inspector do arsenal de marinha, relativamente ao alinhamento do muro, que limita da parte do O. o arsenal com a rua do Brum, e depois de minucioso trabalho achou em resultado, que o alinhamento dado está em tudo conforme com o plano da cidade, opinião esta, que fôra em tudo de accordo com a do distincto engenheiro Wauthier: devendo assim ficar de nenhum effeito as representações, que a tal respeito ministrára o fiscal a esta camara. Julga a commissão de seu rigoroso dever notar, que bastante sorpreza lhe causárão as edificações de umas casinhas de madeira, que encontrara nos fundos do arsenal, obstruindo nada menos de 40 palmos da rua do Brum, em distancia estimada de 100 palmos! Sorpreza esta tanto mais singular, quanto he a commissão a primeira em reconhecer o zelo e actividade do respectivo fiscal.

« Para que a commissão possa dar seus trabalhos por findos, cumpre dizer, que, em satisfação ao artigo 10 capitulo 1.° do titulo 2.° do decreto n. 447, de 19 de maio do corrente anno, e de accordo com o capitão do porto, designárão a praça do largo da Assembléa para uso das construcções maritimas dos particulares, sem que assim ficasse inhibido de requisitar-se para o futuro outras, que fossem necessarias para taes usos, e que não vão agora notadas, por dependerem ainda de precisas informações e outros estudos.

« Satisfeitas assim as ordens desta camara, julga a commissão haver desempenhado seus deveres, e exercitado ao mesmo tempo um acto de sua maior satisfação.

« Sessão de 24 de outubro de 1846.--Os vereadores, *Cintra Manoel.*--*Carneiro Monteiro.*»

TERCEIRA SESSAÕ ORDINARIA DE 28 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs., Carneiro Monteiro, Cintra, Dr. Aquino, e Barata, faltando com causa participada os Srs, Barros, Dr. Nery, e Mello Cavalcanti, e sem ella o Sr. Egidio Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo os exemplares dos decretos sobre a resolução da assembléa geral legislativa de ns. 375 a 398, inclusive a lei de eleições; bem como as decisões do governo, tomo 9, cadernos 1, 2 e 3, pertencentes aos mezes de janeiro, fevereiro e março do corrente anno.--Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro do mesmo Exm. presidente, participando a maneira, por que d'ora em diante serão feitos os cortejos nos dias de festividade nacional.—Inteirada.

Outro do mesmo presidente, remettendo por copia o parecer da commissão de contas e orçamento da assembléa legislativa provincial, approvando as contas desta camara.—Que se archivasse.

Outro do vereador Mello Cavalcanti, solicitando tres mezes de licença emquanto ia ao Rio-de-Janeiro e voltava, e remettendo todos os papeis, que existião em seu podér, na qualidade de membro da commissão de edificação.—Concedeo-se a licença pedida, e mandôu-se convidar o supplente immediato em votos para servir durante o tempo de sua licença.

Deferio-se juramento ao cordeador ultimamente nomeado, Antonio Feliciano Rodrigues Sette.

O Sr. vereador Barata foi nomeado interinamente membro da commissão de edificação e de petições, e nesta mesma occasião se lhe mandou remetter todos os papeis, que estavão em podér do Sr. Mello Cavalcanti, e mais outros de differentes materias.

Mandou-se officiar ao procurador, pedindo a rasão, por que ainda não subministrou á contadoria os documentos necessarios para organisação do balanço da receita e despeza do anno findo.

Forão lidos e approvados diversos pareceres da commissão de edificação, mandando-se expedir as ordens convenientes no sentido delles.

Despachárão-se as petições de Antonio Joaquim de Mello, de Antonio Gonçalves de Moraes, e de Maria Francisca de Jezus Parafitas; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi.— *Rego e Albuquerque*, presidente.-- *Carneiro Monteiro.*—*Cintra.*—*Dr. Aquino.*--*Barata.*

Variedade.

O EX-SENTENCIADO DE PONTOISE.

Na época, em que a França tão gloriosamente sustentava suas luctas com a Europa, offerecia á victoria quasi toda a sua mocidade. Um conscripto da aldêa de Pontoise, chamado Postolle, angustiado por se vêr arrancado á familia, deserta do seu corpo. Soldado refractario, vagabundo, liga-se com bandidos, e torna-se cumplice destes em um roubo, feito á noite, com arrombamento e com todas as circumstancias aggravantes.

Condemnado a seis annos de prisão com trabalhos, cumprida a sentença, elle volta ao lugar do seu nascimento, para viver subjeito a vigia perpétua, que pesa sobre o ex-sentenciado.

Entalhador, com muita difficuldade póde elle conseguir ser admittido em as officinas. Conducta regular, assiduidade no trabalho, bondade de caracter, dissipão insensivelmente a desconfiança, que seu passado inspirava: o tempo acaba de reconquistar-lhe a estima dos compatriotas. Postolle, não só emprega sabiamente os dias em seu interesse, mas muitas vezes ajuda aos companheiros; faz-lhes bons serviços, e, em muitas occasiões, com elles reparte o pão.

A viuva de um pharmaceutico, privada de todos os recursos, não tem meios de educar duas filhinhas, de mui tenra idade ainda. Postolle compadece-se do infortunio dessa familia, que da felicidade passa rapidamente a uma dolorosa indigencia. O obreiro trabalha algumas horas de mais em cada dia, e, com o producto desse trabalho, he alimentada a pobre viuva, e as meninas recebem modesta e util educação. Ralada de pezares, a viuva cai perigosamente doente, e nada lhe falta; Postolle vela sobre ella; o zelo do bemfeitor cresce na rasão directa das necessidades da beneficiada. A gravidade da molestia exige medicamentos, que raras vezes se encontrão em uma pequena aldêa. Para lh'os obter, Postolle escapa-se á noite; vai a Paris, e por mais de uma vez repete essas perigosas excurções, que o expõem ao severo castigo, reservado ao ex-sentenciado, que he encontrado além dos limites de sua residencia. Graças á sua dedicação, salva-se a doente, mas sua saúde fica vacillante. Depois de, por doze annos, haver sido cuidadosamente soccorrida por Postolle, ella morre, e a sua familiazinha nem ao menos fica com que fazer as despezas do enterramento. He ainda Postolle, que se encarrega desse pio dever: dá um tumulo áquella, cuja vida prolongou, e continúa a servi-la em seus filhos.

Depois de ter feito da mais velha das meninas uma honrada e boa costureira, casa-a vantajosamente; então, com porfiada attenção, vela sobre a conducta da mais nova. Quando os trabalhos a chamão aos grandes serões, Postolle, tal qual um terno pai, vigilante guarda dos costumes do seu filho, vai leva-la a

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXI

EM QUE GILBERTO COMEÇA A NÃO SENTIR TANTO TER PERDIDO O SEU ESCUDO.

Quando Gilberto tornou a si, e isto foi depois de alguns minutos, não ficou pouco admirado de se vêr collocado, por assim dizer, sobre os pés de uma mulher moça, que attenta o olhava.

Era uma dama de vinte e quatro a vinte e cinco annos, de grandes olhos pardos, nariz arrebitado, faces queimadas do sol meridional; a bocca breve, de um desenho caprichoso e delicado, dava-lhe á physionomia aberta e jovial um caracter preciso de finura e circunspecção. Tinha os mais bellos braços do mundo, que naquella occasião se modelavão em mangas de velludo roxo com botões de ouro. As pregas fluctuantes de uma saia de seda cinzenta de grandes ramagens, quasi que enchião toda a carruagem.-- Gilberto, com igual espanto seu reconhecêra, que estava em uma carruagem puchada pelo galope de tres cavallos de posta.

Como a physionomia da dama era risonha, e exprimia interesse, poz-se Gilberto a olha-la, até ficar bem curto de que não sonhava.

— E então! meu menino, disse a dama, depois de curto silencio, está um pouco melhor?

— Onde estou eu? perguntou Gilberto, lembrando-se a proposito dessa phrase dos romances, que havia lido; phrase, que só nos romances se pronuncia.

— Agora em segurança, meu charo senhorzinho, respondeo a dama com o mais pronunciado accento meridional. Mas, ainda ha pouco na verdade, corria Vm. grande risco de ser esmagado pelas rodas desta carruagem. Ora, diga-me cá, que lhe aconteceo então, para cahir daquelle modo justamente no meio da estrada?

— Senti um desfallecimento, minha senhora.

— Como! um desfallecimento! E de que procedia esse desfallecimento?

— Tinha andado muito.

— Ha muito tempo, que está em caminho?

— Desde hontem ás quatro horas da tarde.

— E desde hontem ás quatro horas da tarde tem Vm. caminhado?.......

— Creio, que dezaseis ou dezoito legoas.

— Em doze ou quatorze horas?

— Eu sei! corri sempre.

— Ondè ia então Vm.?

— A Versalhes, minha senhora.

— E vem?

— De Taverney.

— Onde he esse Taverney?

— He um castello situado entre Pierrefitte e Bar-le-Duc.

— Mas Vm. apenas teve tempo de comer?

— Não só não tive tempo, minha senhora, mas até não tive os meios.

— Como assim?

— Perdi o meu dinheiro no caminho.

— Então, desde hontem, que Vm. não come, de sorte que......

— Senão alguns boccados de pão; que commigo troucera.

— Pobre menino! Mas porque não pedio comer em alguma parte?

Gilberto sorrio-se desdenhoso.

— Porque sou orgulhoso, minha senhora.

— Orgulhoso! He muito bello ser orgulhoso, mas todavia quando se morre de fome.......

— Mais vale a gente morrer, que deshonrar-se.

A dama fitou o seu sentencioso interlocutor com uma especie de admiração.

— Mas quem he então Vm., para assim fallar, meu amigo? perguntou ella.

— Sou um orphão.

— E como se chama?

— Gilberto.

— Gilberto de que?

— De nada.

— Ah! ah! disse a dama cada vez mais admirada.

Vio Gilberto, que produzia effeito, e ficou satisfeito de haver imitado João-Jacques Rousseau.

— Vm. he muito moço, meu amigo, para andar pelas estradas! continuou a dama.

— Achava-me sozinho e abandonado em um velho castello, cujos donos acabavão de o deixar. Fiz como elles, deixei-o tambem.

— Sem fim algum?

— O mundo he grande, e nelle dizem que ha lugar para todos ao sol.

— Bem, murmurou em voz baixa a dama, he algum bastardo camponez, que fugio do seu solar.

— E Vm. então perdeo a sua bolsa? perguntou ella em voz alta.

— Sim, senhora.

— E estava bem provida?

— Não tinha mais, que um escudo de seis francos, disse Gilberto, hesitando entre a vergonha de confessar a sua miseria, e o perigo de ostentar excessiva fortuna, que poderião suppor mal adquirida, porém ter-me-hia sido sufficiente.

— Um escudo de seis francos para tão longa viagem! mal lhe chegaria para comprar pão para dous dias! E o caminho, meu Deos! que caminho! de Bar-le-Duc a Paris, diz Vm.?

— Sim, senhora.

— Assim umas sessenta a sessenta e cinco legoas, creio eu?

— Não contei as legoas, minha senhora. O que fiz foi dizer commigo: He preciso chegar lá; e nada mais.

— E com isso partio, pobre doudinho?

— Oh! tenho boas pernas.

— Por muito boas, que ellas sejão, sempre cansão; e Vm. tem em si a prova.

— Oh! não forão as pernas, que me falhárão, foi a esperança, que me falleceo.

— Com effeito, parece-me, que o vi bem desesperado.

Gilberto sorrio-se amargamente.

— Que tinha Vm. então na ideia, que batia na cabeça, e arrancava os cabellos?

(*) Vide *Diario* n.° 274.

loja, e busca-la para a casa. Este homem, infatigavel na beneficencia, não a restringe a uma só familia: elle se torna util, sempre que para isto se lhe offerece occasião. Em todas as partes, em que um perigo, um acontecimento desgraçado, reclama a presença de um homem intrepido, serviçal e desinteressado, acha-se Postolle. Vinte annos de uma vida de dedicação, probidade e coragem, adquirirão á este homem, outr'ora reprobo, a estima, a confiança de uma população inteira. Os sentimentos, que inspirava, levarão as autoridades e os principaes habitantes da aldêa a solicitarem da academia franceza a sua admissão ao concurso do premio *Montyon* Ao terminar o simples e tocante elogio da conducta do candidato, o maire accrescenta: « Se eu quizesse pôr a minha bolsa em segurança, confia-la-hia á Postolle. » A academia resolveo pedir ao rei o levantamento da vigia sobre Postolle, e a sua rehabilitação. O rei examinou esse negocio, e acaba de acquiescer ao pedido da academia franceza.

Se a sociedade soubesse cercar o arrependimento sincero das felizes circumstancias, que, cumprida a sentença de Postolle, o acaso, e sómente o acaso lhe forneceo, veriamos sem duvida, mais vezes do que agora, retomarem o caminho da virtude aquelles, que, como este homem, involuntariamente, e por um encadeamento de successos infelizes, delle se houvessem desviado. Mas, qual! o ex-sentenciado he atirado ao mundo, só, sem apoio.. Que dizemos nós, sem apoio? Tudo está disposto da maneira a mais azada para tornar infructiferos os seus mais perseverantes esforços. Os criminosos são enfermos, e os enfermos teem direito a cuidados; este principio he muitas vezes esquecido, e bom he lembra-lo de vez em quando aos encarregados de perseguir os culpados, e sobre tudo aos que dirigem a sociedade: estes ultimos, com effeito, deverião esforçar-se em cercar de intelligentes cuidados os infelizes, sobre quem um primeiro crime tenha chamado a severidade da lei.

(*Traduzido.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7. . . . . 12:997,634

DESCARREGAÕ HOJE 9.

Brigue--*Gulnare*--bacalhão.
Brigue--*Eurydice*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral.	4:059,137
Provincial	1:760,982
Diversas provincias	126,406
	5:946,525

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Londres; 42 dias, barca ingleza *Prompt*, de 398 toneladas, capitão Joseph Irving, equipagem 18, em lastro; á William Smith.

Terra-Nova; 32 dias, brigue inglez *Barkhill*, de 175 toneladas, capitão Thomas Kempt, carga 2,300 barricas de bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, equipagem 4, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiros: Francisco Radich, Portuguez; Samuel, Inglez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; barca ingleza *Prompt*, capitão John Irving, em lastro.

Bahia; brigue inglez *Barkhill*, capitão Thomas Kempt, carga a mesma, que trouxe.

Navio entrado no dia 8.

Boston; 40 dias, barca america *Caroline*, de 192 toneladas, capitão O. P. Lane, equipagem 10, carga 800 barris de bacalhão, carne de porco e vacca, e mais generos do paiz: a H. Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; brigue dinamarquez *Louise*, capitão L. Elberg, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Caroline*, capitão O. G. Lane, carga a mesma, que trouce.

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel, e provedor de capellas e risiduos desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. o Imperador, etc.

Determina, que as confrarias, sem excepção das ordens-terceiras, lhe apresentem no prazo de 8 dias, que lhes assigna, os compromissos, pelos quaes se regem, para que elle proveja, como lhe cumpre, a respeito das ditas confrarias, e sejão os referidos compromissos registrados no livro competente, e outrosim, que no mesmo prazo as mencionadas confrarias lhes apresentem tambem os tombos dos bens dellas: sendo que pela omissão ou desobediencia deste preceito procederá o mesmo juiz contra ellas, conforme a ordenação do livro 1.º titulo 62 verso: =Capellas, hospitaes, albergarias, e confrarias=.

E para constar, mandou publicar este edital.

Recife, 1.º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz. etc.*

Determina, que os administradores de capellas lhes apresentem, sob as penas e procedimento determinado na ordenação livro 1.º titulo 62, as instituições das capellas, que administrão, e isto dentro do prazo de 8 dias, que lhes assigna.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 1º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystoles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo

O Dr Gervazio Gonçalves da Silva, juiz de direito interino da segunda vara do crime da cidade do Recife, por S. M. I.

Faço saber, que tendo este juizo convocado para o dia 9 do corrente, ás 9 horas da manhãa, a sexta sessão ordinaria do jury deste termo; e não podendo ter lugar, por estar ainda em trabalho a quinta sessão, fica espaçada a dita sexta sessão para o dia 15 do corrente ás 9 horas da manhãa.

E para que chegue a noticia á todos aquelles a quem convier, mandei passar o presente, que será publico pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos da cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de dezembro de 1846. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o subscrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento do administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro (corrente), serão executados judicialmente: incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanislão Pereira de Oliveira.

— O arsenal de marinha compra, no dia 9 (hoje) do corrente, pelas 11 horas da manhãa, pranchões de louro. As pessoas, que se propozerem a vende-los, são convidadas a comparecerem nesta secretaria no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de dezembro de 1846. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A commissão administrativa do theatro publico nacional convida a todos os Srs. accionistas do mesmo theatro a se reunirem no dia 10 do corrente, as 10 horas precisas da manhãa, na casa do director, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, na rua do Queimado, n. 17, afim de deliberarem sobre uma communicação da presidencia acerca da execução do artigo segundo da lei provincial n. 160, de 13 de novembro do corrente anno: e sendo esta reunião de toda importancia para os interesses da companhia, a mesma commissão recommenda não só a todos os Srs. accionistas de não deixarem de comparecer, assim como tambem aos procuradores daquelles, que se acharem impedidos.

Pubicação litteraria.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

Avisos maritimos.

— O brigue *Feliz-Destino*, vindo do Assú no dia 5 do corrente, acha-se ancorado defronte do trapiche novo, com o carregamento de sal: e os compradores, que quizerem comprar, podem dirigir-se a bordo do mesmo, que acharaõ com quem tratar.

— Segue viagem, por estes quatro dias, para o rio de S.-Francisco o hiate *Boa-Viagem*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem; dirija-se a rua da Cadeia, no armazem de ferragens, n. 63.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem até o dia 12 do corrente: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida: quem no mesmo quizer carregar, oú ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Para Maceió segue viagem até o dia 11 do corrente a barcaça *S.-Benedicto*: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Forte-do-Matto, onde ella se acha fundeada, ou á rua da Cadeia do Recife n. 54, a Joaquim Ribeiro Pontes.

—Para o Porto o brigue portuguez *Ventura-Feliz* seguirá impreterivelmente no dia 19 do corrente; póde ainda receber pequena quantidade de carga a frete, assim como passageiros: trata-se com Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Antonio Francisco dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto: recebe escravos e passageiros, para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Aires de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou a Francisco Severiano Rabello & Filho, largo d'Assembléa Provincial.

-- Freta-se, para qualquer dos portos do Norte até o Ceará, ou para o Sul até o rio de S.-Francisco, a bem construida e veleira barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, das fazendas da loja deste e de outros, que se venderáõ a dinheiro e a prazo: sexta-feita, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

—Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

— Ainda está por alugar, por preço commodo, a grande casa terrea, n. 42, defronte da igreja da Soledade, com cacimba e tanque, e bom quintal bem plantado; a casa está caiada: trata-se com o caixeiro do Sr. João Matheus.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, aderreços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora: tambem se vendem chapeos do Porto.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

— Vai a praça, por execução de João Bernardino de Vasconcellos contra Virissimo Santos de Siqueira, uma casa terrea, sita entre as duas pontes da Magdalena, n. 12, e alguns moveis, pela segunda vara do juizo do civel desta cidade.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 31 da rua estreita do Rozario, com um grande sotão com 7 quartos e 2 salas, e um grande mirante com muito boas vistas, e por preço commodo: a tratar no armazem do mesmo.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

Novo importante aviso.

POMMATEAU, CUTELEIRO, ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5,

tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um grande sortimento de mercadorias, todas de primeira qualidade e do ultimo gosto, como: chicotinhos delicados e bengalinhas guarnecidas de prata fina; pertences para caçar; polvarinhos de diversos tamanhos, chumbeiras de 1 e 2 canudos, sacatrapos, ferros para desparafusar, fôrma de fazer balas de varios calibres para pistolas; espoletas de primeira qualidade, chaminés de aço fino para espingardas de espoleta; esponjas finas; escovas para dentes e para unhas; ferrinhos para limpar e tirar dentes; instrumentos de cirurgia; fundas de todas as qualidades; freios; esporas; obras de prata lavrada, como colheres para chá e de tirar assucar, muito ricas; facas com cabos e folhas de prata, para comer fructas, e tambem com cabos de prata e folhas de aço fino; navalhas de barbear, de primeira qualidade; tesouras de todos os tamanhos e de aço fino; e geralmente tudo quanto pertence a cutelaria; estojos de mathematica e necessarios de costura para senhoras. Tambem faz de encommenda toda a qualidade de fundas, e concertos de espingardas.

As quartas-feiras e aos sabbados continúa a amolar toda a qualidade de ferros; advertindo aos seus freguezes, que d'ora em diante elle mesmo se occupará especialmente deste ultimo trabalho.

-- Arrenda-se o sitio do Arraial, da viuva de Burgos & Filhos, que offerece grandes commodidades para numerosa familia: este sitio he murado, tem excellente casa sobradada, cercada de um espaçoso e lindo jardim, cozinha fóra, com armazem; tem sobrado para pombos, casas para feitor e escravos, estribarias, curral para vaccas, duas cocheiras, e uma dellas com sotão, que se avista parte da cidade de Olinda; 24 canteiros, ponte e um grande banheiro; todas estas obras são de pedra e cal; tem boa agoa do rio, que passa pelo sitio, viveiro de peixe, baixa para capim, e numerosas fructeiras: quem o pretender, dirigir-se-ha a rua Direita no sobrado, n. 29, que achará com quem contratar.

Gilberto pensou, que não seria máo engrandecer-se ainda com a narração da propria verdade.

— Com effeito, eu estava desesperado, disse elle.

— E de que? perguntou a dama.

— De não podêr mais seguir uma carruagem, que eu acompanhava.

— De veras! disse a dama sorrindo; então a cousa he uma aventura. Haveria ahi amor?

Não era Gilberto ainda tão senhor de si, que não corasse.

— E que carruagem era essa, meu Catãozinho?

— Uma das da comitiva da delphina.

— Como! Que diz Vm.? exclamou a dama; a delphina então vai ahi diante de nós?

— Sem duvida.

— Suppunha-a atrás, quando muito em Nancy. Não se lhe fazem então honras pelo caminho?

— Por certo que sim; mas parece, que S. alteza leva pressa.

— Pressa? a delphina? Quem lhe disse isso?

— Presumo-o.

— Presume-o?

— Sim, senhora.

— E donde lhe vem essa presumpção?

— De haver ella dito primeiramente, que descansaria duas ou tres horas no castello de Taverney.

— Bem! e depois?

— Apenas se demorou lá tres quartos d'hora.

— Sabe Vm. se lhe chegaria alguma carta de Paris?

— Eu vi entrar, com uma carta na mão, um senhor de farda coberta de bordados.

— Ouvio fallar no nome desse individuo?

— Não, senhora, sei sómente, que he o governador de Strasburgo.

— Mr. de Strainville, o cunhado de Mr. de Choiseul, Puaire! mais depressa, postilhão, mais depressa.

Uma vigorosa chicotada respondeo á esta recommendação, e Gilberto sentio, que a carruagem, posto que já puchada a galope, ainda augmentava em velocidade.

— Com que então, continuou a dama, a delphina vai adiante de nós?

— Sim, senhora.

— Mas ella ha de parar para almoçar, disse a dama como quem fallava entre si, e então nós a passaremos, a não ser que esta noite...... Parou ella a noite passada?

— Sim, senhora, em Saint-Dizier.

— Que horas erão?

— Onze horas, pouco mais ou menos

— Foi para cear. Bom! necessariamente ha de almoçar! Postilhão, qual he a cidade de alguma importancia, que primeiro encontraremos?

— Vitry, minha senhora.

— E a que distancia estamos nós della?

— A tres legoas.

— Onde mudamos nós de cavallos?

— Em Vanclère.

— Bem. Puche, e se vir uma fileira de carruagens no caminho, previna-me.

Emquanto estas palavras se trocavão entre a dama da carruagem e o postilhão, havia Gilberto quasi tornado a cahir em desfallecimento Ao sentar-se, vio-o a viajora pallido e com os olhos fechados

— Ah! pobre rapaz, ei-lo prestes a desmaiar outra vez, exclamou ella. E isto he por minha culpa, pois o faço fallar, quando elle morre de fome e sêde, em lugar de lhe dar de comer e beber.

E para reparar o tempo perdido, tirou a dama do bolso da carruagem um frasco lavrado, de cujo gargalo pendia, por uma cadeia d'ouro, um copinho de prata dourada.

— Primeiro que tudo beba uma gotta desta agoa da Costa, disse ella, enchendo o copo e apresentando-o a Gilberto.

Não esperou este por segundo convite, ou fosse pela influencia da linda mão, que lhe apresentava o copo, ou porque a necessidade era mais urgente do que em Saint-Dizier

— Ora bem, disse a dama, agora coma um pouco de pão de ló; daqui a uma ou duas horas, fa-lo-hei almoçar mais solidamente.

— Obrigado, minha senhora, disse Gilberto.

E comeo o pão de ló como bebêra o vinho.

— Bom, agora, pois que está um pouco restabelecido, proseguio a dama, diga-me, se não põe duvida em fazer de mim a sua confidente, que interesse tinha em seguir essa carruagem, que, como me disse, faz parte da comitiva da senhora delphina?

— Eis-aqui a verdade em duas palavras, minha senhora, disse Gilberto. Eu morava em casa do barão de Taverney, quando S. alteza lá chegou, e ordenou, que elle a acompanhasse para Paris, no que foi obedecida. Como sou orphão, ninguem cuidou em mim, e abandonarão-me sem dinheiro, e sem meios de subsistencia. Jurei então, que, visto como ião todos a Versalhes com o soccorro de bons cavallos e bellas carruagens, tambem eu lá iria, mas a pé, e que com as minhas pernas de dezoito annos chegaria tão depressa como elles com os seus cavallos e carruagens. Infelizmente as fôrças me trahirão, ou antes declarou-se a fatalidade contra mim. Se eu não tivesse perdido o meu dinheiro, haveria comido; e se tivesse comido esta noite, haveria podido alcançar os cavallos.

— Muito bem, isso he que he coragem! exclamou a dama, e dou-lhe por ella os parabens, meu amigo. Mas parece-me, que ha ahi uma cousa, que Vm. não sabe.......

— Qual he ella?

— He que em Versalhes não se vive de coragem.

— Irei para Paris.

— Por este lado, Paris parece-se muito com Versalhes.

— Se não se vive de coragem, minha senhora, vive-se de trabalho.

— Bem respondido meu menino. Mas de que trabalho? As suas mãos não são de jornaleiro, ou mariola

— Estudarei, minha senhora.

— Vm. me parece já muito instruido.

— Sim, porque sei, que não sei nada, respondeo sentenciosamente Gilberto, recordando-se das palavras de Socrates.

— E posso, sem ser indiscreta, perguntar-lhe, que sciencia quer estudar de preferencia, meu amiguinho?

— Creio minha senhora, respondeo Gilberto, que a melhor sciencia he aquella, que permitte ao homem ser mais util aos seus semelhantes. Demais, por outro lado, he o homem tão pouca cousa, que deve estudar o segredo da sua fraqueza para conhecer o da sua fôrça. Quero vir um dia a saber, porque o estomago me impedio, que as pernas me carregassem esta manhãa, quero tambem emfim saber, se não foi esta mesma fraqueza d'estomago, que me fez subir ao cerebro a colera, a febre e esses vapores negros, que me prostrarão.......

— Ah! Vm. ha de dar um excellente medico, e parece-me, que já falla admiravelmente em medicina. Prometto-lhe para d'aqui a dez annos a minha freguezia.

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 12 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

O NAZARENO N. 67

está a venda, ao meio-dia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na casa da Fé na rua estreita do Rozario, n. 6. Traz bons artigos extrahidos; noticia dos festejos no dia 2, resposta ao *D.-novo* de 3, que insulta o Exm. general Seára, e outros artigos mais, dignos de serem lidos

— O Sr. Francisco de Assiz Oliveira tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Offerece-se para caixeiro de loja de miudezas, ou cobranças e dá fiador á sua conducta, um moço brasileiro, de 16 annos de idade: quem precisar, annuncie

— A festa da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista foi mudada para o dia 20 do corrente; assim como se faz ver, que a missa cantada, que houve no mesmo dia da Senhora na mesma igreja, foi feita pelo Sr. Joaquim José Ferreira, que havia feito esta promessa.

— Gabriel Affonso Rigueira remette para o Rio-de-Janeiro um preto, de nome Antonio, de nação Angola, á seu senhor Manoel Antonio Alvares de Brito, para alli ser tratado de um cancro, que padece no olho direito.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, na praça do juiz do civel, no Aterro-da-Boa-Vista, tem de se arrematar a parte de um sobrado na rua do Livramento, de um andar, assim como uma casa terrea defronte do oitão de S.-Pedro, por execução de Bartholomeo Francisco de Souza contra João Pereira Lagos e sua mulher, escrivão Santos.

— Troca-se uma imagem de S. Antonio: na rua do Queimado, outr'ora pracinha do Livramento, n. 61.

— Precisa-se, para um engenho perto desta praça, de um perito destilador, e que tenha praticado em outros engenhos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario, n. 10, á Guilherme dos Santos Sazes.

-- José Leñe de Castro participa ao arrematante do dizimo de capim, que deixou de vender capim em seu sitio no Cordeiro, de junho em vante.

-- Precisa-se de um Portuguez, de 14 a 16 annos, para ser caixeiro de uma venda em Oliuda: a tratar na rua Direita, n. 137, primeiro andar.

-- Pretende-se fazer negocio com um terreno, sito na estrada de Belém, com 79 palmos de frente a 522 de extensão, o qual foi pertencente a Ursula Maria das Virgens, e hoje he de Antonio José da Silva, por lhe ter sido adjudicado em praça; se alguem se julgar com direito ao mesmo, o declare, no prazo de 3 dias, na rua Direita, n. 10.

— Perdeo-se, desde a rua da Cadeia-Velha até o areial de Fóra-de-Portas, uma carta com uma lettra dentro da quantia de 86,280 rs., vencida em 12 de fevereiro de 1846, sacada por Antonio Annes Jacome, e acceita por Francisco Xavier da Rocha, morador na Parahiba: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar.

--- Dá-se dinheiro á premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Perdeo-se, no dia 2 do corrente, desde a casa do Sr M. A Guerra, na rua da Aurora, até ao Aterro-da-Boa-Vista, uma cassoleta de vidro com caixilho de ouro lavrado, obra franceza, contendo dentro, em lettras de ouro sobre campo preto, as seguintes firmas, de uma lado, M. R. B., e de outro, M. A. B.: quem a tiver achado, ou a quem tenha sido offerecida, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Aurora, n. 12, primeiro andar.

-- João Baptista da Cunha, mestre barbeiro e sangrador, ultimamente chegado da cidade do Porto, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido com loja de barbeiro, no largo do Sacramento, do bairro de S.-Antonio, n. 2; o qual se offerece para sangrar a qualquer pessoa, e de qualquer classe, por preço commodo; e a pobresa gratuitamente, para o que tem os conhecimentos necessarios adquiridos em um dos hospitaes da Santa Casa da Misericordia do reino de Portugal; e promette fazer um semelhante serviço sem o menor desgosto, e antes com o maior denódo.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, e que já disto tenha bastante pratica; dando fiador á sua conducta: na rua Direita, sobrado n. 29.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para tratar de dous meninos na companhia de seu pai; na rua da Concordia, venda n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar.

— Hoje ao meio-dia, na sala das audiencias, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Rego, he a ultima praça da adjudicação do sitio e um sobrado em Belém pelo consul de S. M. Britannica aos herdeiros do finado João Pinche.

— Fugio, no dia 17 do mez passado (novembro), pelas 8 horas da noite, da casa de Manoel Alves Ferreira, o preto Antonio, de Angola, de 18 annos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, sem barba, estatura regular, bem fallante; tem uma belida pequena na menina de um olho, cabello grande; tem em um dos lados do peito um C com um travessão, e umas cicatrizes de ventozas; levou calças de brim sujas, camisa de meia manga, de algodão grosso, chapeo de palha ordinaria tinto de preto, e mais uma trouxa contendo calça, camisa, jaqueta de ganga azul e um lençol Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, entregando-o no becco do Theatro, por cima do botiquim do Sr. Paiva, onde o apprehensor será generosamente recompensado.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no crime e civel; e póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Quem quizer dar 500,000 rs., sobre hypotheca em um predio, ou com duas firmas, annuncie.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação: no pateo da S.-Cruz, n. 127.

—Domingos da Silva Campos faz sciente ás pessoas, com quem tem transacções ou possa ter, que José Maria da Silva Pimentel (um pequeno, que tinha voltado para casa) não he mais seu caixeiro desde 5 do corrente.

-- Adolpho Schmidt embarca para os portos do Sul os seus escravos, Vicencia e Cornelio.

-- Dão-se 150,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua Direita, escriptorio, n. 29.

— Quem precisar de um homem para feitor de sitio, ou engenho, de idade de 20 annos, e natural da ilha de S.-Miguel, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 71

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

-- Precisa-se de um homem portuguez para administrar um sitio em Maceió, dando-se-lhe um salario correspondente ao seu trabalho: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

-- Manoel José da Cunha Souza retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 22.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Torres, n. 18, pertencente a ordem terceira de S.-Francisco: a tratar com o vice-ministro, José Egidio Ferreira.

-- A viuva de Manoel Bernardino Monteiro, constando-lhe, que o dito finado seu marido ficasse a dever a algumas pessoas, e não sabendo ella a quanto monta esse debito, roga a todas as pessoas, que se julgarem credoras do mesmo, tenhão a bondade de comparecer no dia 12 do corrente, as 4 horas da tarde, em seu sitio na estrada de João-de-Barros, acompanhados de suas competentes clarezas, ou mandar, afim de se tomar nota, e procurar-se o melhor meio dos seus pagamentos; e mesmo porque, tendo de se proceder a inventario, lhe he preciso declarar os debitos, que o casal está a dever.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Alugão-se casas no sitio do Cajueiro, para se passar a festa, ou por anno; dous sitios nos Afogados; e uma cocheira na Boa-Vista. a tratar no mesmo sitio.

— José Marcellino da Rosa avisa a todos os seus freguezes, que continúa com refinação de assucar e café moido, na rua das Cinco-Pontas, n. 106; por isso espera, que sejão constantes, assim como ja forão.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Praia, sobrado de um andar, n. 22.

— PEDE-SE ENCARECIDAMENTE a qualquer pessoa, a quem for offerecida uma casaca de merinó preto, com gola de velludo e abas forradas de sarja, assim como uma calça de casimira com listras azues, queira, por bondade, levar á rua da Penha, n. 9, que será generosamente recompensada.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82, na rua Direita, muito fresco e com bons commodos para familia: trata-se no 1.º andar do mesmo sobrado.

-- Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, por cima da loja do Sr. Diogo José da Costa, recebeo pelos ultimos navios, vindos de França, mais sortimento ao que ja tem annunciado, constando do seguinte: manteletes de gros de Naple preto, guarnecidos de franja de retroz, muito em moda, os quaes assentão o melhor possivel; mantas da mesma fazenda, igualmente guarnecidas de franja de retroz; chales de seda muito superiores e de padrões modernos; mantas de seda de côres, para todos os preços, e entre ellas as ha do que ha de melhor e mais rico neste genero; cortes de seda branca e de côres, para vestidos; chapeos de seda para senhora, de muito bom gosto, modelo a la Duchèsse e a la Pamelas; ditos de palha da Italia, lisos e abertos, para senhora; ditos para meninas, de novos modelos; chapelinhos para meninos, de 2 a 8 annos, modelos a Bolivare; lenços de setim, muito elegantes para senhora; barege verdadeiro, desse de que se fazem os taes vestidos, que, a justo titulo, são tão afamados; cortes de ganga de quadros para vestidos, imitando perfeitamente seda, e que não desbotão e durão a enfadar; sortimento de luvas de pellica superior, para homem e senhora; panno preto da melhor qualidade, a 6000 rs.; casimira preta chamada setim zéfir, muito superior, a 4000 rs. Os Srs., que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas.

--Quem quizer encarregar-se de lythographar 500 exemplares de musica e canto, dirija-se a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse

-- Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro remette para Portugal o seu filho menor, João Duarte Carneiro Monteiro.

— Nicoláo Gadault vai retalhar a campina dé Santa-Anna, na estrada da Casa-Forte, principiando defronte da venda do Sr. Nicoláo e seguindo até a margem do rio, que faz frente para o engenho da Torre; o lugar he muito aprazivel, principalmente pelo tempo de festa; o solo mui productivo, por ser de massapê, e o ar bastante sadio: os pretendentes podem entender-se com o mesmo, no seu sitio.

— Não se tendo reunido numero legal de irmãos da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação para haver mesa geral no dia indicado no compromisso, o escrivão da mesma novamente convida a todos os seus irmãos, para se reunirem hoje, 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde em ponto.

— O senhor, que na noite de sabbado, 5 do corrente, entregou na venda da rua da Senzala-Velha uma carta de muita importancia, queira ter a bondade de esclarecer melhor o negocio em uma outra carta, que possa servir de governo ao annunciante, ou dirigir-se pessoalmente á mesma venda, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

— O senhor morador na rua do Sebo ou Trempe da Boa-Vista, que, ha um anno, pouco mais ou menos, annunciou por este *Diario*, que entregaria á pessoa, que a tivesse perdido, uma bengala de canna da India, com castão de ouro e firma, dando os signaes, tenha a bondade de annunciar sua morada, para ser procurado.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros sobre hypotheca em duas casas terreas, cujos alugeis servem para amortisar a divida e pagar os juros convencionados; as quaes rendem 8000 rs. mensaes cada uma; na rua da Gloria, n. 23.

— Aluga-se, pela festa, ou por anno, um sitio na margem do Capibaribe, na Capunga, com boa casa, estribaria, cocheira, baixa para capim: a tratar no mesmo sitio, todos os dias de manhãa, e de tarde, ou na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

Compras.

-- Comprão-se cedulas miudas, de 1000 a 20,000 rs., para trocos: na rua da Cadeia, loja n. 38.

— Compra-se um ou dous sellins de mola, velhos, com arreios correspondentes, sendo baratos: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se a obra mais moderna e completa, que nas Antilhas se houver publicado sobre a cultura da canna, e fabrico do assucar; uma collecção de estampas sobre engenhos e mais apparelhos necessarios para o fabrico de assucar: quem tiver e poder dar todas as informações sobre este ramo de agricultura, dirija-se a J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com officios ou sem elles, para engenho distante desta praça: na rua Nova, sobrado de um de um andar, n. 53, por cima da botica do Sr. Pinto, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

Vendas.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas das obras de ouro e prata das já annunciadas; bem como vidros para candieiro; bules azues grandes; travessos; galheteiras; chicaras azues; calices para champanha; e outras muitas louças e vidros, por preço commodo.

— Vendem-se varios escravos de ambos os sexos; 3 escravas boas quitandeiras, por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

—Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, perfeito bolieiro e muito humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 29.

— Vende-se por 320$000 rs. um negro de nação, proprio para todo o serviço: a tratar no sobrado da rua do Apollo, n. 29, do meio dia ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

-- Na loja de fazendas de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46, vendem-se por modico preço cortes de cambraia do ultimo gosto; ditos de cassa fina e entre-fina, dos melhores padrões; e outras muitas fazendas; chapeos de massa, a 1800 rs.: dão-se amostras a quem deixar penhor.

— Vende-se cera de carnauba, a 5$000 rs. arroba, em porção e a retalho: na rua da Cadeja do Recife, n. 43.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos, e bastante afreguezada, tanto para a terra como para o matto; todo o negocio se fará, por seu dono querer retirar-se: a tratar na mesma venda.

--- Vendem-se bichos de massa, de varias especies e de todosos tamanhos, proprios para presepes, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10.

--- Na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60, vendem-se bichas de Hamburgo, das ultimas chegadas e de excellente qualidade. O dono desta loja irá applicar ditas bichas a quem quer que dellas precisar, e que o procure a qualquer hora do dia ou da noite.

— Vendem-se quatro lindos moleques, de 14 a 18 annos; dous ditos, de 7 a 11 annos; um pardo, optimo para pagem, de 17 annos; um preto, de 30 annos, canoeiro; duas pretas, de 25 annos, tendo uma dellas uma cria mulatinha, de dous annos, com todas as habilidades; uma parda, de 24 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se arroz branco superior, a 7500 rs.: na rua da Praia, venda n. 46.

-- Vende-se um cordão grande; um dito mais pequeno; 2 anneis; umas continhas do Rio-de-Janeiro; um soberano inglez, com guarnição; um alfinete; tres pares de botões; um rozario; uma medalha; tudo de ouro sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Farei por merecer essa honra, minha senhora, disse Gilberto.

O postilhão parou. Havião chegado á posta sem avistar carruagem alguma.

Tomou a dama informações, e soube, que a delphina passara ahi, havia um quarto d'hora, e devia parar em Vitry, para mudar cavallos e almoçar.

Montou novo postilhão.

Deixou-o a dama sahir da aldeia no andar ordinario, e quando chegou á alguma distancia da ultima casa:

— Postilhão, disse ella, promette-me vossê alcançar as carruagens da senhora delphina?

— Sem duvida.

— Antes que ellas cheguem a Vitry?

— Apre! ellas ião a trote largo.

— Mas indo nós a galope?

O postilhão encarou-a.

— Não lhe tomaremos a dianteira? accrescentou ella.

— Devia ter-me dito logo isso, respondeo o postilhão, e já estariamos a um quarto de legoa daqui.

— Ahi tem um escudo de seis francos por conta; reparemos o tempo perdido.

O postilhão inclinou-se para trás, a dama para diante, as mãos de ambos tocárão-se, e o escudo passou da da dama para a do postilhão.

Os cavallos recebêrão a repercussão. A carruagem partio com a rapidez do vento.

Em quanto se mudarão os cavallos havia-se Gilberto apeado, e lavado as mãos e rosto n'uma fonte, com o que muito havião ganhado, e alisou os cabellos, que erão magnificos.

— Na verdade, dissera entre si a dama, ell não he muito feio para um futuro medico.

E sorrira-se, olhando para Gilberto.

Terminado o dialogo com o postilhão, tornou a viajora a Gilberto, cujos paradoxos, petulancias e sentenças muito a divertião.

Só de tempos em tempos, se interrompia ella no meio de uma gargalhada provocada por alguma resposta, que cheirava á philosophismo uma legoa em redor, para estender a vista pela estrada. Então se o braço roçava a cara de Gilberto, se o arredondado joelho apertava o lado do seu companheiro, a bella viajora folgava de vêr o contraste do rubor das faces do futuro medico com os seus olhos baixos.

Assim caminhárão quasi uma legoa. De repente soltou a dama um grito de alegria, lançando-se fóra do assento com tão pouco cuidado, que desta vez cobrio com o seu todo o corpo de Gilberto

Acabava de avistar as ultimas carruagens dá comitiva, subindo vagarosas uma grande ladeira, pela qual se estendião vinte dellas, das quaes havião-se apeado quasi todos os viajantes.

Gilberto desembaraçou-se das pregas do vestido de ramagens, metteo a cabeça por baixo de um braço, e ajoelhou-se tambem sobre a banqueta de diante, procurando com ardentes olhos mademoisella de Taverney por entre todos esses pygmeos ascendentes.

Pareceo-lhe reconhecer Nicolina pela coifa.

— Ahi está, senhora, que se deve agora fazer?

— Passar tudo aquillo.

— Passar tudo aquillo he impossivel, minha senhora. Não se póde passar adiante da delphina.

— Porque?

— Porque he prohibido. Irra! passar os cavallos d'el-rei! iria parar ás galés.

— Ouve, meu amigo, arranja-te como podéres, mas he preciso, que eu os passe.

— Mas então a senhora não he da comitiva? perguntou Gilberto, que até então a tomára como tal, suppondo ter-se ella retardado, e que em toda a sua diligencia só vira o desejo de reunir-se ás demais carruagens.

— O desejo de instruir-se he bom, respondeo a dama, mas a indiscrição he má.

— Queira perdoar-me, minha senhora, respondeo Gilberto com o rubor na cara.

— Então! que fazemos nós? perguntou a dama ao postilhão.

— Sei cá! marcharemos atrás até Vitry. Lá, se S. alteza parar, pediremos licença para passar.

— Sim, mas informar-se-hão de quem sou, e saberão..... Não, não, isso não me serve, procuremos outra cousa.

— Senhora, disse Gilberto, se eu ousasse dar-lhe um parecer....

— Dê, meu amigo, dê, e se for bom, segui-lo-hemos.

-- Seria tomar algum caminho desviado, rodeando Vitry, e assim nos achariamos adiante da senhora delphina, sem lhe haver faltado ao respeito.

— O menino diz bem, exclamou a dama. Postilhão, não ha aqui algum atalho?

— Para ir aonde?

— Para ir aonde vossê quizer, comtanto que deixemos a senhora delphina atrás.

— Ah! com effeito, disse o postilhão, ha aqui á direita a estrada de Marolle, que rodeia Vitry, e vai reunir-se á estrada real em Lachaussée.

— Bravo! exclamou a viajante, he isso!

-- Mas, replicou o postilhão, a senhora sabe, que, dando eu essa volta, dobra a posta.

— Dou-lhe dous luizes, se chegar á Lachaussée antes da delphina.

— A senhora não teme quebrar a sua carruagem?

— Eu não temo nada. Se a carruagem se quebrar, continuarei a minha viagem a cavallo.

E a carruagem, voltando á direita, deixou a estrada, entrou em um caminho de profundos carris, e seguio um riacho de agoas turvas, que se vai lançar no Marne entre Lachaussée e Mutigny.

O postilhão desempenhou a palavra; fez tudo quanto era humanamente possivel para quebrar a carruagem, mas tambem para chegar.

Vinte vezes foi Gilberto lançado sobre a sua companheira, que vinte vezes cahio nos braços delle, que soube ser civil sem ser incommodo, e fazer, que se não risse a bocca, quando entretanto os olhos dizião á dama, que ella era bem bella

A intimidade nasce de prompto dos balanços e solidão; no fim de duas horas de caminho parecia a Gilberto conhecer, ha dez annos, a sua companheira, a qual da sua parte jurára conhecer a Gilberto desde o seu nascimento.

Pelas onze horas entrárão na estrada de Vitry a Chalons. Um correio, que interrogárão informou, não só que a delphina almoçava em Vitry, mas até que se achava tão fatigada, que tomaria um repouso de duas horas: e accrescentou, que o mandavão á proxima posta avisar a gente, que estivesse prestes a servir pelas tres ou quatro horas da tarde.

Esta noticia encheo de alegria a viajora, que deo ao postilhão os promettidos dous luizes, e voltando-se para Gilberto:

— Ah! ora nós tambem vamos jantar na primeira posta.

Mas estava decidido, que Gilberto ainda lá não jantaria.

(*Continuar-se-ha.*)

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

CHEGUEM, FREGUEZES!

Na rua Nova, n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, loja de Amaral, se encontrará um novo sortimento de sapatos de marroquim e cordovão, para senhora, a 1120 rs. o par; estes sapatos forão despachados no dia 29 do mez passado, e he a melhor fazenda, que se encontra no mercado: ricas mantas de seda do melhor gosto, que teem apparecido; luvas de pellica para homem, senhoras e meninas; sapatos de lustro e borzeguins para senhóra; chapeos de palhinha, para meninas; lindos leques com plumas; chapeos de sol furta-côres, para homem; crepe de todas as côres; lindos cortes de cambraia para vestidos; luvas de seda, sem dedos, curtas e compridas, para senhora; tife preto para fumo; chapeo de sol, para senhora; chales de seda, de lindos gostos; bicos de blonde; ricas fitas de setim lavradas; e outras muitas fazendas de gosto, que se venderáõ por menos preço, que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado, a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

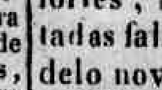
— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se farelo de arroz, em barricas de 4 a 5 arrobas, a 3000 rs. a barrica: no armazem do Braguez. A experiencia tem mostrado, que esta substancia he a mais nutritiva para sustento de cavallos: o Sr. commandante da companhia de cavallaria de linha tem constantemente alimentado os da companhia de seu commando, e he tal a preferencia, que dá, que se recommenda aos compradores de se informarem das vantagens, que se obteem.

NA LOJA DE J. J. MAYA RAMOS & C., NA RUA NOVA, N. 6,

vendem-se ricos chales de seda, de novos padrões e chegados pelo ultimo navio de França; boas mantas de seda, de bonitos gostos; ricas luvas de pellica, curtas, com borracha, para senhora; ditas de seda, curtas e compridas, brancas, bordadas e de côres, para homem e senhora; chapeos de palha da Italia, lisos e enfeitados, para meninos; calçado de todas as qualidades, para senhora e meninas; lãa para vestido, a 320 rs. o covado; espelhos dourados, grandes e pequenos, proprios para salas, por barato preço, por haver porção; e outras muitas fazendas, chegadas, ha pouco, de França.



Vende-se um sitio na Capunga, plantado de arvores de fructo, com casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, e banho muito perto: na rua Direita, n. 16.

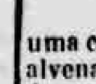
— Vendem-se dous excellentes pianos fortes, feitos em uma das mais acreditadas fabricas, sendo um delles de modelo novo, e ainda aqui não visto, por ser fabricado por nova invenção: na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Russell Mellors & C

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a 6500, 7$ e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

AO QUE HE BOM.



Vendem-se chapeos de castor, sem pello, e do ultimo gosto, proprios para os passeios do Natal: na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grandes sitios e edificar; por preço commodo: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 25.

ALEGRIAS.

Na rua Nova, n. 12,

acha-se, recentemente chegado, um lindo e variado sortimento da fazenda chamada — Alegrias —, que se vende por preço commodo, e que muito se recommenda por suas côres fixas e finura do tecido, propria para a presente estação, e mais que tudo para vestidos de campo; tambem se continúa a vender nesta bem acredita loja a innapreciavel fazenda chamada barege, cuja prompta extracção deo motivo a mandar-se vir mais cortes.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2000 rs.; ditas de algodão largo, a 2560 rs.; ganga azul, a 100 rs. o covado; camisas de meia, a 1000 rs.; chapeos de sol, de panninho imitando seda, a 2000 rs.; ditos de seda fina, a 5500 rs.; peças de fita de retroz, com 20 varas, a 500 rs.: e recebem-se cedulas de 20,000 rs. encarnadas, sem desconto.

-- Vendem-se cadeiras de jacarandá, de bom gosto e de excellente construcção, chegadas proximamente de fóra; sophás; mesas de jogo, &c.; tudo novo; e além destes trastes novos, outros com algum uso, como sejão: mesas de meio de sala; commodas; espelhos; e outros muitos objectos, que constituem o arranjo de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preco de 640 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

-Vendem-se na botica de Luiz Pedro das Neves, na rua da Cruz n. 47, os ns. em continuação do jornal *Panorama*, e na mesma o primeiro volume da Illustração.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n 20.

Folhinhas.

Vendem-se folhinhas de porta, algibeira e padre; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz. n. 20.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz n. 10.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés ***Areia-preta***, ***Meio-grosso e Commum***, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na indentica fórma dos botes, e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rozario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas; flores finas para chapeos e vestidos; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão; ditas de algodão, muito finas e transparentes; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de cores: cassas finas lisas e de cores; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora; luvas e meias de seda e linho; bons supensorios de borracha; muito ricas bengalas; chicotes de muito bom gosto, para cavallos; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora; um novo e bom sortimento de perfumarias finas; calçado para senhora; oculos de grão; chapeos de seda, para senhora; bonitas bijouterias chapeadas de ouro, baleias para espartilhos; dedaes de aço; caixinhas de porcelana dourada, para sabão e para guardar escovas; ricos apparelhos para chá; e outras mais fazendas de lojas francezas.

--Vendem-se 6 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma parda, boa engommadeira, e que cose e cozinha; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro: 2 moleques, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na cidade de Olinda, no largo dos Quatro-Cantos, com muitos commodos, e em chãos proprios: nas Cinco-Pontas, n. 89.

— Vende-se um cavallo rodado, com bonita figura, o que anda bem baixo até meio: na estribaria do forte dos Pratos, junto ao arco de S.-Bom-Jesus, se dirá quem he o dono.

— Vende-se chá uchim, pelo barato preço de 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma parda de muito bonita figura, com algumas habilidades: na rua Augusta, n. 64.

-- Vende-se uma canoa de carreira, em bom uso, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 4.

Uvas brancas de superior

qualidade, vendem-se na rua da S.-Cruz, venda n. 3.

— Vendem-se cadeiras de oleo; ditas de jacarandá; ditas para meninas de escola; mesas de jacarandá para jogo; ditas de oleo; ditas para meio de sala, de jacarandá e de oleo; uma mesa de meio de sala, com pouco uso; meias-commodas de amarello: uma dita de condurú; marquezas de oleo; camas de angico e amarello; uma estante pequena; um sopha de jacarandá; toucadores grandes e pequenos; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

—Vende-se uma morada de casa terrea na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, n. 12, com bastantes commodos, por preço modico: nas Cinco-Pontas, n. 89.

--Vende-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com a frente na estrada real, com 2 moradas de casas na mesma estrada, com bastantes fundos, com 200 a 300 pés de coqueiros e outros arvoredos de fructo, bastante terra para plantações, e barro para tijolo; tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10, se dirá com quem se deve tratar.

-- Vendem-se saccas com superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, n 9.

Vende-se uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 24,000 rs.; uma cama de angico para casal com colchões e enxergões, por 40,000 rs; uma mesa de engommar; um fogareiro de cobre de se pôr dentro de banheiro, por preço commodo: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 escravos, por preço commodo, a saber: uma preta optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella, cozinha bem e faz o mais serviço de uma casa; 2 pretos bons trabalhadores de campo: na rua Direita, sobrado n. 29, a fallar com o Burgos.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia, ou sem elles, a dinheiro, ou com desobriga a praça, sita nos Quatro-Cantos de Olinda, defronte da botica; vende-se por seu dono querer-se retirar: a tratar na mesma venda, com André Manoel.

—Vendem-se 2 moleques, de 14 a 16 annos; 2 negrinhas, de 13 a 16 annos; 3 escravos do serviço de campo; 4 pretas, de 20 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um bem edificado sobrado em boa rua; 2 casas terreas, por commodo preço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Vendem-se 4 escravas muito moças, de 18 a 22 annos, com prendas e sem ellas; um preto, de 20 annos, perfeito official de sapateiro, tanto para casa de familia como para loja; um bonito molequer de 12 annos, proprio para pagem de algum menino: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

Escravos Fugidos.

-- Fugirão, no domingo, pela meia-noite de 29 do passado, do engenho Caiape, freguezia de Iguarassú, 2 escravos, de 18 annos, pouco mais ou menos, sendo um cabra claro, de nome Luiz, com os signaes seguintes: tem no peito direito um calombinho, cabellos meio cacheados, pés bem feitos; tem uns momos na bocca, sempre está a rir-se; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo do Chile, usado e oleado de preto; tem signaes de chicote nas costas e nadegas: e outro moleque, de nome Calisto, baixo, grosso, pés bem feitos e um tanto largos adiante, nos dedos, um tanto gago, olhos brancos e pequenos; quando anda, entrega-se um tanto para diante; tem tambem signaes de chicote nas nadegas, e com a mesma camisa; tem falta de dentes adiante: levárão um cavallo rodado, capado, secco e comprido, com o ferro -dA-. O cabra foi comprado no Recife, a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que diz ter vindo da serra do Pereira, sertão do Ceará; por isso he de presumir ter seguido para os sertões. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, João Luiz Antonio da Silva, que generosamente gratificará, ou no Recife, rua do Queimado, n. 7.

-- No dia 22 de junho do corrente anno, fugio, do engenho Curado, um crioulo, de nome José, de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bastante preto, bocca grande, rosto oval, pouca barba; tem sobre o embigo um caroço, que representa ser rotura. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão: e quem o pegaa e levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 21, de Luiz Antonio de Siqueira, receberá 50,000 de gratificação.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, uma preta crioula, de nome Benedicta, beiços grossos, muito baixa, peitos grandes e cahidos; levou só a roupa da cozinha: quem a pegar, leve a rua do Collegio, n. 6, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um moleque, de nome Antonio, crioulo, altura regular; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, e chapeo de sola: quem o pegar, leve ao Giquiá, ns. 123 e 124, a fallar com Francisco José de S.-Anna, que recompensará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, as 7 horas e meia da noite, uma escrava de nação, de nome Francisca, de 40 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, côr fula, beiços grossos, alguma cousa cheia do corpo, já pinta cabellos brancos. Esta escrava veio do Ceará, ha pouco tempo, e desconfia-se, que para lá tenha ido, ou para o Aracaty, por neste lugar ter uma filha. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a pegarem e levarem a seu senhor, na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 18, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma preta de nação Costa, altura regular, côr bem preta, cara abocetada, com 3 talhos de cada lado: quem a pegar, leve ao pateo do Carmo, na esquina de S.-Thereza a seu senhor, João Pedro da Rocha, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.